

BRASÍLIA, DF, 14 DE OUTUBRO DE 1999

É sempre motivo de alegria e de satisfação muito especial para os brasileiros receber Vossa Excelência, Presidente Menem. Assim foi nas diversas ocasiões em que nos visitou anteriormente, e assim é hoje, quando o acolhemos a pouco de encerrar sua trajetória de 10 anos à frente da grande nação argentina.

Pessoalmente, eu me sinto feliz por estender mais uma vez boas-vindas não só ao Presidente argentino, mas sobretudo ao amigo, verdadeiro amigo que tive, durante todo esse tempo, na Casa Rosada e em Olivos. Amigo com quem pude partilhar uma experiência política e humana das mais gratificantes na condução de nossas responsabilidades de governante. Amigo e líder que ajudou a construir a aliança estratégica entre nossos países e conquistou o respeito e a admiração do Brasil. Amigo, líder e estadista que prestou contribuição decisiva para o ciclo de transformações deste final de século, não apenas em seu país, como em nossa região como um todo.

As boas-vindas são permanentes, Presidente Menem, e por isso não considero ser este propriamente um momento de despedidas.

Considero, sim, este encontro em Brasília como particularmente oportuno para expressar a Vossa Excelência a nossa homenagem, o nosso reconhecimento. E temos razões de sobra para fazê-lo. Vossa Excelência foi o grande artífice do projeto da estabilidade argentina. Foi um dos construtores do Mercosul, desde as suas origens. Foi o protagonista de mudanças significativas em seu país.

Sabemos da realização histórica de seu governo na superação da inflação e na estabilização da economia. E quando falamos de inflação, falamos de algo que conhecemos bem, porque sofremos durante tanto tempo os seus efeitos distorsivos, destruidores.

Por isso mesmo, sabemos valorizar o esforço levado a efeito pela nação argentina, sob sua liderança, para recuperar a credibilidade da moeda, para promover a reforma do Estado e para abrir novas perspectivas de crescimento e de desenvolvimento.

Estamos certos de que o próximo governo argentino, qualquer que seja, saberá levar adiante essa obra. O mérito de Vossa Excelência está em que esse esforço está hoje profundamente enraizado na sociedade argentina.

É compreensível que haja problemas na Argentina como no Brasil. As turbulências internacionais do ano passado deixaram sua marca. Não há dúvida de que Brasil e Argentina estariam em melhor situação se pudessem contar com um sistema financeiro internacional mais estável, mais confiável, menos sujeito a variações bruscas.

Ainda não temos esse sistema, mas temos a nossa união, a nossa capacidade de trabalhar juntos para o objetivo comum de fortalecimento e aprofundamento do Mercosul.

Os 10 anos de governo de Vossa Excelência foram precisamente os anos de criação e desenvolvimento do Mercosul. Foram anos cruciais, durante os quais a multiplicação dos fluxos de comércio deu consistência e significado sem precedentes ao nosso projeto de integração.

Essa é uma realização que podemos encarar com orgulho, e é preciso dizer com todas as letras: o Mercosul deve muito ao Presidente Carlos Menem.

Como Chanceler e como Presidente, pude testemunhar a atenção e o cuidado com que Vossa Excelência sempre acompanhou os temas relativos à integração.

Tivemos percalços, é claro. Percalços normais em um processo dessa natureza, que não vão além de dissonâncias localizadas em um projeto, no seu todo, harmônico.

Em alguns momentos de dificuldade, a participação dos Presidentes do Brasil e da Argentina, assim como do Paraguai e do Uruguai, foi uma garantia de que nos manteríamos no rumo certo, convencidos da dimensão estratégica, de longo prazo, da integração. Nesses momentos, a amizade e o bom relacionamento entre os Presidentes foram fatores que favoreceram o diálogo e a busca de soluções mutuamente aceitáveis.

Meu caro Presidente e amigo, Brasil e Argentina estão juntos hoje e estarão juntos amanhã. Nosso destino é estar juntos e caminhar juntos. E juntos teremos desafios a enfrentar, no âmbito regional, hemisférico e global. Desafios como o da consolidação de um espaço integrado de liberdade e prosperidade na América do Sul. Como o das negociações para a Alca ou para a Rodada do Milênio, como o do fortalecimento do Atlântico Sul como zona de paz e cooperação.

Enfrentaremos esses desafios com mais êxito na medida mesma em que estivermos unidos.

O século XXI será um período fascinante para os sul-americanos. Será o século em que nossos povos alcançarão níveis de justiça social compatíveis com seus valores democráticos. Será o século em que nossas sociedades superarão definitivamente tantos problemas herdados de um passado de distorções. Será o século da prosperidade e, o que é mais importante, da prosperidade para todos, sem as disparidades tão gritantes que hoje ainda dividem nossas sociedades e limitam sua capacidade de realização.

A união de brasileiros e argentinos será – não tenho dúvidas – uma das molas mestras dessa prosperidade. Estaremos juntos e confiantes na defesa de nossas liberdades, na construção de nossa riqueza e na criação de condições sociais mais justas.

É no espírito dessa união que fundamenta a aliança estratégica entre Brasil e Argentina que eu convido os presentes a que me acompanhem em um brinde em homenagem ao Presidente Carlos Menem e em celebração à amizade fraterna entre brasileiros e argentinos.